

# ABSpk confia em educação para

incêndio entrevista

Salomão de Almeida Neto

## fomentar uso de sprinklers

RECÉM-CONSOLIDADA, ASSOCIAÇÃO INVESTE EM CURSOS TÉCNICOS, UNIVERSITÁRIOS E CERTIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS

POR RENÊ ARRUDA

FOTOS OSÍRIS BERNARDINO

Completando pouco mais de um ano de existência, a ABSpk (Associação Brasileira de Sprinklers) se estabeleceu recentemente como entidade representante do setor e importante atriz no mercado de incêndio nacional. Salomão de Almeida Neto, atual presidente da associação e gerente-comercial da Alvenius Metalcoating, acredita que é papel da associação revolucionar a proteção de incêndios no Brasil, conscientizar profissionais e fazer com que a prevenção seja vista de maneira mais positiva. "O nosso negócio tem de ser visto de maneira diferente, sem empresas que se preocupam unicamente com o lucro. O mais importante deve ser o interesse do cliente."

Eleito para o cargo em agosto de 2011 e com mandato de dois anos, o presidente destaca que o momento da associação é propício para fortalecer e divulgar a associação, bem como educar o mercado sobre o uso de *sprinklers*. "Teremos um estande da ABSpk na próxima Fire Show, junto à IFSA (*International Fire Sprinkler Association*), entidade parceira que motivou o início da associação, e distribuiremos *folders* institucionais para que as pessoas tenham acesso e possam tirar dúvidas." A associação possui aproximadamente 40 membros hoje em dia e está em rápida expansão. Podem se associar empresas, estudantes e pro-



## **incêndio** entrevista

fissionais liberais, como instaladores e projetistas. Salomão de Almeida Neto fala à revista **Incêndio** sobre as realizações e os planos que a ABSpk pretende concretizar até o fim de seu mandato, em agosto de 2013.

### **INCÊNDIO: Qual o estado atual da ABSpk?**

**SALOMÃO DE ALMEIDA NETO:** A associação hoje já existe juridicamente, possui CNPJ e está em dia com suas obrigações legais. As pendências de um ano atrás não existem mais. Entretanto, formar uma associação não é algo fácil e fazer um estatuto igualitário é difícil. Tivemos uma experiência inusitada nesta questão, com a qual aprendemos muito. Infelizmente, no início do mandato, houve conflitos entre associados, movimentos contrários naturais da democracia, que já foram resolvidos. O estatuto foi revisto, partindo do princípio de que grandes autoridades e pessoas experientes sempre dizem

que não há documento perfeito. A revisão é para tornar a distribuição de poder mais justa entre os membros e foi motivada por um problema que surgiu absolutamente sem intenção. Confundi-se que a empresa na qual trabalho estava com mais poder do que outras, e isso teria causado um desequilíbrio. Houve também a questão dos interesses comerciais e lógico que fora da ABSpk somos todos concorrentes, mas não podemos ser desleais. Temos de deixar as armas de fora quando entramos em assuntos da associação. O nosso estatuto tem como objetivo o fomento ao uso de boas práticas da engenharia moderna de proteção a incêndios. Acredito que agora, passado esse período e com a associação já sólida, poderemos avançar com nossos objetivos.

### **Quais são as diretrizes para este primeiro mandato?**

Nossa gestão vai até agosto de 2013, então temos cerca de um ano e meio

para trabalhar. A primeira ação tomada, por sugestão do pessoal de apoio dos EUA, foi a formação de um comitê técnico. Dentro da associação existem boas cabeças pensantes, na figura de várias empresas de desenvolvimento de projeto e instalação. O comitê vai embasar todas as ações que a ABSpk tomar. Um exemplo do que está sendo pretendido e que existe em outros países é a emissão de certificação para profissionais que trabalham no ramo de *sprinklers*. Obviamente não será obrigatório, mas vai diferenciar o profissional reconhecido pela associação dos demais. Quando a ABSpk ganhar mais visibilidade, poderemos indicar para clientes finais quem é certificado e quem não é. O conceito é criar um sistema de qualificação conforme existe para empresas em outros ramos, como o de gás, fazendo com que profissionais sejam categorizados em níveis, de baixo a alto. Quando uma empresa tem um profissional qualificado e certificado em seu qua-



"O conceito é criar um sistema de qualificação conforme existe para empresas em outros ramos, como o de gás, fazendo com que profissionais sejam categorizados em níveis, de baixo a alto."

dro, seja instalador, seja projetista ou fazer serviços dessa natureza, sempre até fabricante, poderá ser reconhecido ao que queremos realizar. O da pela associação como responsável objetivo é nivelar o mercado, subinvel. Acredito que assim poderemos do em todos os níveis.

influir positivamente na sociedade,

e ainda mais se os Corpos de Bom **Como os profissionais poderão obbeiros reconhecerem esses profissio ter a certificação?**

nais, o que valorizaria e fortaleceria

a empresa e o instalador, projetista. Participei de um comitê que discutiu Hoje a Qualinstal faz a certificação tu o papel da associação e, quando dos profissionais que trabalham no colocamos essa questão de certificação de instalação de gás e todos cação, foi polêmico demais, mesmo procuram pessoal certificado para dentro da ABSpk. Algumas pessoas

acharam que nós não tínhamos poder político, discricionário, ou força de polícia para certificar alguém, porém a ideia não é esta. Queremos fomentar e não temos o projeto completo. É um processo complexo. Nossa associação irmã do México, recém-formada e inclusive com contribuição do Marcelo Lima, que nos ajudou muito a começar, está partindo para certificação de profissionais. Tenho certas dúvidas de como o modelo deles poderia funcionar aqui, porque os países estão em estágios diferentes. Em relação à qualificação de mão de obra, acreditamos que poderia funcionar em parceria com a Abrinstal e o Senai. Criaríamos cursos com 12 especificações, desde instalador de nível baixo até alto de projetista, embasado pelo Senai e Abrinstal. Precisamos dar um cunho de neutralidade para que a ABSpk seja, daqui a 20 anos, uma associação idônea, e não a cara de um ou outro membro da diretoria. A segunda ação que pretendemos é conversar com universidades no sentido de aprimorarmos o tema e talvez fundar um curso de engenharia de proteção contra incêndio, que não existe. Um engenheiro de segurança do trabalho tem cerca de 60 horas de instrução sobre proteção e segurança contra incêndio, e um técnico de segurança, que na maioria das vezes é quem conduz os trabalhos, tem apenas 30 horas. É muito pouco. Há três anos tive a oportunidade de ministrar uma palestra em uma universidade em São Paulo sobre produtos contra incêndios. Os alunos ficaram maravilhados, parecia que viam algo de outro mundo, e são equipamentos inventados há mais de 90 anos. Temos de dar mais conhecimento técnico aos profissionais, porque, se não entenderem como funciona o *sprinkler*



## incêndio entrevista

e o porquê são necessários, não vão usar os melhores sistemas de proteção contra incêndios. Queremos fomentar esse tema, mesmo que seja para ir a políticos e sugerir a mudança da grade curricular ou a criação de uma extensão que um engenheiro ou técnico possa cursar, além dos cursos técnicos do Senai e outros parceiros.

### **A ABSpk vai promover cursos próprios?**

É uma possibilidade razoável e também está entre as metas da associação. No Centro de Treinamentos para Bombeiros do Estado de São Paulo, está sendo montado um projeto inteiro da ABSpk, com auxílio do comitê técnico. Iremos ceder todos os materiais e equipamentos, como válvulas, para a escola. É um marketing muito

bom e que pode se alastrar. Não sabemos ainda se, além de fornecer os equipamentos, iremos ministrar paralelamente cursos sobre como lidar com válvulas de governo ou redes de incêndio plásticas, que são a maior novidade nesse mercado atualmente. Essa participação na escola dos bombeiros já está acertada e nos detalhes finais. Pretendemos que essa ação seja o estopim para seminários, *workshops*, contando com a colaboração de todos, cada empresa fornecendo uma amostra de seu produto.

**Estatísticas, número de focos de incêndio, vítimas e métodos utilizados para controlar as chamas, entre outros dados, são raros no Brasil. Como a ABSpk pretende contribuir para a geração de inteligência no combate a incêndios?**

Nós não somos colocados diante das estatísticas reais de incêndio do País; não sabemos quantas vítimas, quantos focos, danos, feridos. Os incêndios só são conhecidos quando tomam proporções gigantescas. Nós temos, em nosso site, acesso às redes sociais, e gostaríamos de comentar sem paixão eventos como o da Cidade do Samba e outros que venham a surgir com intenção de educar, porém são temas muito sensíveis, e há reclamações de entidades. Queremos discutir o mercado de incêndio seriamente. Primeiro temos de resolver o problema da confiança interna entre as empresas associadas, sentar juntos e dar as informações de vendas, por exemplo, sem receio de que isso vá ser prejudicial. Por trás de uma venda há todo um relacionamento entre fornecedor e cliente. ▶

## incêndio entrevista

algo que não se quebra dessa maneira, especulando. Em seguida, precisamos nos aproximar dos corpos de bombeiro de todos os Estados, que não se conversam hoje e não têm padrão para liberar informações. Cada um deles passa dados de maneira diferente, portanto, mesmo que tenhamos todas as informações, não conseguiremos juntar tudo: Seria interessante se eles se unissem, mas é muito improvável. Para realizar esse trabalho com os órgãos públicos, a ABSpk precisa ganhar musculatura, ser respeitada, conhecida e influente, porque é preciso diálogo, inclusive internamente, para reunir informações sobre incêndios e o mercado de *sprinklers*. Pretendemos fazer um comitê de mídia, acompanhado pela diretoria, para fazer contato com os corpos de bombeiro. Se houver alguém com acesso mais fácil a uma autoridade, vamos lá trocar informações e tornar a associação mais conhecida. Como obviamente temos o trabalho voluntário na associação e também nossos afazeres profissionais, que não são poucos, pretende-

mos contratar um profissional para fazer a gerência da ABSpk. Ele será subordinado à diretoria-executiva e vai marcar as reuniões com corpo, de bombeiros, universidades, e depois se reportar. Essa é uma das nossas metas e poderá acelerar nossos processos, porém o mercado está aquecido e há poucos profissionais qualificados na área de *sprinklers* e incêndio disponíveis.

### Quais são as atribuições do recém-criado comitê técnico?

Não será a diretoria ou o conselho que dirão a eles o que fazer. O comitê técnico é soberano, porém vai ter de informar e conversar com a assembleia. Eles vão gerar ideias dentro de temas preestabelecidos, que serão colocados em pauta e possivelmente servirão como base para projetos e decisões. Eles são os especialistas, e a soberania do comitê se dá até pelo próprio conhecimento prévio que há dos equipamentos, projetos, instalações, mercado e tendências.

### A ABSpk pretende fomentar o uso de *sprinklers* junto aos governos estaduais e municipais?

É função da associação, por conta de seu objetivo básico, fomentar o uso de *sprinklers*. A ABSpk não possui entre seus associados somente produtores de *sprinklers*, mas também de conexões, válvulas, tubulações. Há toda uma cadeia que abastece o sistema. Um galpão que tem a rede de

*sprinklers* vai utilizar milhares de aparelhos conectados com tubulações por luvas de união, acoplamentos, *fittings* como em T, válvulas, bombas. É uma cadeia de negócios muito grande, com intuito principal de fornecer segurança. Vemos prédios, principalmente os mais antigos, que, se houver incêndio, certamente será fatal porque não têm *sprinklers*. Mesmo *retrofitting* (reformular construções

para adaptá-las a tecnologias mais modernas de combate a incêndios) é muito difícil. Não acredito que uma ação no varejo, em cada Estado, será eficaz. Não podemos esquecer que São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais rebocam o país em termos de legislação, mas cada município tem a sua lei. Em Santa Catarina, é muito comum ver bombeiros voluntários e civis, e isso não existe em São Paulo. Em muitos lugares, bombeiro é exclusivamente militar; em outros, não é. Existe disparidade, e apesar de ser um tema muito falado, o espírito de corporação é bastante forte. Precisamos encontrar um meio de convergência. Pretendemos começar um movimento positivo, com educação da população e universidades com bons cursos para o profissional de proteção contra incêndio. Empresas responsáveis pelos produtos, mostrando que estão vendo mais do que o lado comercial, com o objetivo também de levar prevenção para os corpos de bombeiro, escolas, universidades, nos ajudarão na divulgação também. Quando vemos feiras, percebemos que a ansie-

dade dos profissionais por produtos novos, pela falta de quem forneça para eles conhecimento, é evidente. Cursos para profissionais de combate a incêndio mostram que a presença é maciça. Os bombeiros de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais estão tecnicamente muito evoluídos, mas é preciso que outros estejam nesse ponto antes de movimentos maiores.